

CONSTRUÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA PREVENÇÃO DAS INTOXICAÇÕES INFANTIS

Camila Cristiane Formaggi Sales¹
William Campo Meschial²
Magda Lúcia Felix de Oliveira³

SALES, C. C. F.; MESCHIAL, W. C.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Construção de oficinas pedagógicas para prevenção das intoxicações infantis. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 17-22, jan./abr. 2018.

RESUMO: O objetivo do presente texto é apresentar a construção de oficinas pedagógicas para prevenção de intoxicações infantis no ambiente educacional formal. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a construção de uma cartilha educativa para oficinas pedagógicas de prevenção de intoxicações infantis, com foco em metodologias participativas de ensino-aprendizagem. Foram elaboradas, pela equipe de um centro de informação e assistência toxicológica do Paraná, cinco Oficinas de Prevenção de Intoxicações, como estratégia educativa para abordar grupos de adolescentes do Ensino Médio. Os temas para composição das oficinas são Acidentes e intoxicações com contextualização do problema; Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras químicas; Prevenção de intoxicações infantis por medicamentos; Prevenção de intoxicações infantis por plantas; e Prevenção de intoxicações infantis por saneantes. Com o desenvolvimento destas oficinas pautadas em metodologias participativas, espera-se criar um ambiente que proporcione maior interação entre o educador e educando por meio do diálogo e da autonomia dos adolescentes, visando principalmente à prevenção das intoxicações.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de controle de intoxicações. Educação em saúde. Promoção da Saúde. Saúde escolar.

DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL WORKSHOPS FOR CHILDHOOD POISONING PREVENTION

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the building of educational workshops for the prevention of childhood poisonings in a formal educational environment. This is an experience-report study on the building of an educational booklet for pedagogical workshops to prevent child poisoning focusing on participative teaching-learning methodologies. Five Poisoning Prevention Workshops were developed by the staff of an information and toxicological assistance center in Parana as an educational strategy to approach groups of High School students. The topics covered Accidents and intoxications, contextualizing the issues; Prevention of burns, with a focus on chemical burns; Prevention of drug intoxication by children; Prevention of child poisoning by plants; and Prevention of child poisoning by sanitizers. With the development of these workshops based on participatory methodologies, the authors aim to create an environment that provides greater interaction between the educator and students through the dialogue with and autonomy of the adolescents, with main focus on the prevention of intoxications.

KEYWORDS: Health education. Health Promotion. Poison control centers. School health.

Introdução

Os centros de informação e assistência toxicológica (CIAT) brasileiros são unidades especializadas, cujas funções variam segundo sua inserção e recursos. Entre essas funções estão: fornecimento de informação e orientação telefônica e presencial sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção de intoxicações e sobre a toxicidade das substâncias químicas e os riscos que elas ocasionam para a saúde em qualquer nível de complexidade; desenvolvimento e participação em atividades educativas e preventivas na área de toxicologia e toxilogia; registro dos atendimentos e disponibilização dos dados; e capacitação de profissionais de saúde para atendimento nessas áreas (SANTANA, BOCHNER; GUIMARAES, 2011).

De acordo com dados divulgados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico - Farmacológicas (SINITOX), em 2012 foram registrados quase 100 mil casos de intoxicação humana e cerca de 300 óbitos registrados pelos CIAT em atividade no Brasil. Os dados apontam que medicamentos (29,54%) e produtos de limpeza domiciliar (11,39%) foram

os principais agentes de intoxicação em seres humanos naquele ano. Com aproximadamente 25% do total de casos, crianças menores de cinco anos correspondem à faixa etária mais atingida (BRASIL, 2015).

Uma alternativa para prevenção de acidentes na infância seria a integração dos setores saúde e educação por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar. A discussão de temas de saúde na escola possibilita ao aluno trocar experiências, tirar dúvidas, aprender sobre temas diversos, e, além disso, se tornar um disseminador de conhecimento, levando para o cotidiano da família a maneira correta de lidar com diversos eventos (SOUZA NETO, 2014). No entanto, a educação em saúde pretende “colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte” (FOCESI, 1992).

Nesse sentido, considera-se que os setores de Saúde e Educação possuem uma forte relação no campo das políticas públicas, baseada na universalização de direitos fundamentais de todos e que a educação prevê a interação entre

DOI: 10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6221

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: camila_cfs14@hotmail.com

²Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM). Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: williammeschial@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá e do PSE/UEM. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mlfoliveira@uem.br

Autora correspondente: Camila Cristiane Formaggi Sales. Endereço: Avenida Colombo, 5.790, Bloco 001, Jardim Universitário, Maringá-PR, Brasil. CEP: 87020-900. E-mail: camila_cfs14@hotmail.com

as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com o mundo que as cerca, se fazendo presente em todos os momentos da vida do ser humano (ALVES; AERTS, 2011; MATIAS et al., 2012).

A infância e adolescência são fases decisivas na construção de hábitos e atitudes. Neste período, pode-se desenvolver um trabalho sistematizado e contínuo que promova a este grupo comportamentos favoráveis à saúde. Destarte, a escola é vista como a principal mediadora, tendo como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem juntamente com outros espaços sociais, cumprindo o papel decisivo na formação dos estudantes e tornando-se lócus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (SOUZA NETO, 2014; TEIXEIRA et al., 2013).

Alguns temas, como uso de derivados do tabaco e de drogas de abuso, automedicação e intoxicações infantis pelos diversos agentes, são reconhecidos pelo efeito negativo sobre a saúde e podem ser abordados no ambiente escolar com o intuito de promover a difusão de comportamentos preventivos. Uma alternativa para a discussão de tais temas seria a realização de oficinas pedagógicas, uma vez que são formas de construir conhecimento pela ação e reflexão com o objetivo de integrar conceitos, crenças e informações da realidade vivida pelos participantes. A realização de atividades em grupo permite a assimilação e a construção coletiva de conhecimentos (MARTINS, 2013; TEIXEIRA et al., 2013).

Neste relato considera-se oficina pedagógica como uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. É vista, dessa forma, como um tempo e um espaço para aprendizagem, a qual ocorre por meio de um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, constitui assim um caminho com alternativas, com equilíbrios capazes de aproximar seus participantes progressivamente do objeto a conhecer (CRUZ et al., 2016; LACERDA et al., 2013).

Dessa forma, uma oficina pode ser vista como uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseadas no tripé sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. A metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (CRUZ et al., 2016; LACERDA et al., 2013).

Em suma, o presente estudo tem por objetivo apresentar a construção de oficinas pedagógicas para prevenção das intoxicações infantis no ambiente educacional formal.

Material e Método

Relato de experiência sobre a construção de uma cartilha educativa para oficinas pedagógicas de prevenção das intoxicações infantis, com foco em metodologias participativas de ensino-aprendizagem (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A elaboração do conteúdo das oficinas foi baseada na literatura científica para garantir a fidedignidade por meio de revisão narrativa com literatura de evidências técnico-científica. Livros, imagens de websites e algumas imagens didáticas foram selecionadas e usadas como base para a elab-

oração das oficinas.

A revisão narrativa delimitou produções científicas referentes ao tema, por meio de busca retrospectiva em bases de dados eletrônicas no segundo semestre de 2015. As bases de dados acessadas foram Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). A seleção dos artigos baseou-se nos seguintes critérios: textos e artigos originais publicados na íntegra, em documentos e periódicos nacionais e internacionais disponíveis eletronicamente e de livre acesso. O resultado inicial foi analisado e selecionado, retirando-se da amostra os itens que não correspondiam à pesquisa científica ou estivessem duplicados nos diferentes grupos de descritores pesquisados e nos diferentes bancos de dados.

O planejamento e construção do conteúdo das oficinas foram desenvolvidos por alunos do curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Informações relacionadas à realidade local foram incluídas nas oficinas a partir da experiência dos autores como integrantes da equipe de enfermagem do CIAT do Noroeste do Paraná, denominado Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), considerado unidade sentinela de casos de intoxicação por diversas etiologias e nível de gravidade.

Foi elaborado o conteúdo de cinco Oficinas de Prevenção de Intoxicações como uma estratégia educativa para abordar grupos de adolescentes do Ensino Médio. Os resultados estão apresentados de forma descritiva, contendo discussão sobre a temática a ser abordada em cada oficina pedagógica e descrição das fases de planejamento, desenvolvimento e encerramento.

Resultados e Discussão

Os temas elencados para composição das oficinas foram Acidentes e intoxicações, com contextualização do problema; Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras químicas; Prevenção de intoxicações infantis por medicamentos; Prevenção de intoxicações infantis por plantas; e Prevenção de intoxicações infantis por saneantes.

De modo geral, o conteúdo das oficinas descritas na cartilha compreenderá exposição dialogada e trocas de experiências, práticas simulativas e atividades de dispersão, conforme quadro ilustrativo que apresenta a organização das cinco oficinas pedagógicas. (Quadro 1)

Quadro 1: Organização das cinco oficinas pedagógicas, apresentando o tema, conteúdo e roteiro. Maringá-PR, 2016.

	TEMA	CONTEÚDO	ROTEIRO
OFICINA 01	Acidentes e intoxicações: contextualizando o problema	Conceitos básicos em Toxicologia e Intoxicações; Epidemiologia das intoxicações no Brasil; Intoxicações e grupos vulneráveis; Medidas iniciais diante de um quadro de intoxicação.	Aquecimento: Apresentação do grupo e dos objetivos das oficinas; relato sobre o que o grupo entende por intoxicações e situações vivenciadas no grupo familiar; pré-teste. Desenvolvimento: Exposição dialogada; organização de um teatro, pelos alunos, encenando um caso de intoxicação por algum produto encontrado no domicílio, com acondicionamento indevido e os primeiros socorros; pós-teste. Encerramento: Atividade de dispersão: realizar um levantamento sobre o acondicionamento dos produtos existentes na residência e avaliar o risco de ocorrer alguma intoxicação e uma entrevista com os familiares sobre o que eles entendem sobre intoxicações e como agiriam mediante este caso.
OFICINA 02	Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras químicas	Conceito de queimadura e queimadura química; Relato e discussão de casos; Medidas preventivas; Como agir diante de uma queimadura química.	Aquecimento: Correção da atividade de dispersão do encontro anterior; relatos de casos de queimaduras químicas que foram vivenciadas no grupo familiar ou social; pré-teste. Desenvolvimento: Exposição dialogada; relato de casos e apontamentos do grupo sobre o que levou ao acidente e se os primeiros socorros foram realizados de maneira correta ou não; apresentação de medidas preventivas e como agir diante de uma queimadura química; pós-teste. Encerramento: Elaboração de um teatro em que ocorra algum acidente com agente químico que cause queimadura, evidenciando o acondicionamento indevido do produto, primeiros socorros ao intoxicado e quais seriam as medidas para evitar o acidente.
OFICINA 03	Prevenção das intoxicações infantis por medicamentos	Epidemiologia das intoxicações infantis; Armazenamento e guarda correta dos medicamentos; Uso correto dos medicamentos; Como fazer o descarte correto dos medicamentos; Relato e discussão de casos.	Aquecimento: Discussão da atividade de dispersão do encontro anterior; relatos de intoxicações por medicamentos vivenciadas no grupo familiar; pré-teste. Desenvolvimento: Exposição dialogada (epidemiologia das intoxicações infantis, armazenamento e guarda correta dos medicamentos, uso correto e descarte dos medicamentos); relatos de casos clínicos; apontamento do grupo dos fatores que levaram à intoxicação e avaliação se os primeiros socorros prestados ao intoxicado foram realizados de maneira correta ou não; pós-teste. Encerramento: Atividade de dispersão: listar erros encontrados em seu domicílio em relação ao acondicionamento, uso e cuidados com os medicamentos, conversar com familiares ou vizinhos sobre a ocorrência de algum caso de intoxicação infantil por medicamento e o possível erro que levou a criança à intoxicação.
OFICINA 04	Prevenção de intoxicações infantis por plantas	Casos de intoxicações infantis por plantas; Principais plantas venenosas; Uso de plantas medicinais; Medidas preventivas; O que fazer frente uma intoxicação por planta venenosa.	Aquecimento: Correção das atividades de dispersão proposta no encontro anterior; apresentação do tema e relatos de vivências sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades e situações de ingestão de plantas tóxicas no grupo familiar e social; pré-teste. Desenvolvimento: Exposição dialogada, utilizando-se slides mostrando as principais plantas venenosas e sua toxicidade; casos clínicos de intoxicações infantis por plantas venenosas, apontando os descuidos que levaram à ingestão da planta; medidas preventivas para este tipo de acidente e as medidas iniciais frente uma intoxicação por planta venenosa; pós-teste. Encerramento: Atividade de dispersão: realizar um levantamento de plantas venenosas que possuem em casa e se algum familiar faz uso de plantas medicinais para tratar enfermidades.
OFICINA 05	Prevenção de intoxicações infantis por saneantes	Casos de intoxicações infantis por saneantes notificados; Influência da mídia; Armazenamento e guarda dos produtos; Uso de embalagens seguras e cuidados durante o uso; Produtos clandestinos; Relato e discussão de casos.	Aquecimento: Avaliação da atividade de dispersão proposta no encontro anterior; apresentação do tema e relatos de vivências sobre intoxicações por saneantes no grupo familiar e social; pré-teste. Desenvolvimento: Exposição dialogada sobre os produtos considerados saneantes e seu efeito tóxico no organismo; casos de intoxicações infantis por saneantes, apontando o acondicionamento incorreto dos produtos; discussão sobre o armazenamento; guarda dos produtos, uso de embalagens seguras e cuidados durante o uso dos saneantes; apresentação de algumas propagandas que a mídia usa para divulgar produtos saneantes e a influência que ela causa na vida das pessoas; discussão sobre a comercialização e uso de produtos clandestinos; pós-teste. Encerramento: Atividade de dispersão, realizar um levantamento sobre o acondicionamento dos produtos de limpeza existentes em sua residência, se existem produtos clandestinos ou acondicionados em embalagens inadequadas e o risco de ocorrência de intoxicação, principalmente as infantis; entrevista com os familiares interrogando-os se já se intoxicaram com saneantes e como agiriam mediante o caso.

Cada oficina foi dividida em três fases estruturais, sendo a primeira delas a fase de planejamento e aquecimento para a apresentação do grupo e do tema a ser trabalhado, uma breve discussão sobre situações já vivenciadas pelo grupo e realização de um pré-teste para averiguar o conhecimento prévio dos participantes, apresentando duração de 30 minutos.

Na segunda fase, aborda-se o desenvolvimento das oficinas, sendo proposta a apresentação do conteúdo de forma expositiva e participativa. Para exposição dos conteúdos, propõe-se utilização de recursos multimídias e textos informativos. A terceira fase compreende o encerramento e avaliação, na qual se indica a realização de uma atividade de dispersão para os alunos realizarem em seu meio familiar e social, também com duração de uma hora e meia.

Planejou-se a aplicação dos temas por meio de atividades expositivas e participativas, com duração de 02 horas/aula e um plano de tarefas de dispersão, a ser realizada em domicílio, de modo que o grupo familiar contribua e aprenda a respeito da prevenção de intoxicações infantis, com duração também de 02 horas/aula. Para cada oficina propõe-se o número máximo de 15 participantes com o intuito de realizar abordagens interativas para que os alunos tenham oportunidade de participar do processo de construção do conhecimento como agentes ativos.

Na construção da Oficina 1, intitulada como Acidentes e intoxicações, por meio da contextualização do problema, procurou-se passar a mensagem que as intoxicações são eventos evitáveis, multicausais e complexos, e a orientação dos familiares, cuidadores e educadores podem ser uma medida que visa a evitar a maioria das ocorrências. A incidência dessas intoxicações pode ser justificada a fatores relacionados ao comportamento da família, à sociedade e à governança do Estado - automedicação, armazenamento de medicamentos e produtos de limpeza em locais inadequados, a negligência e a falta de informações a pais e responsáveis sobre produtos tóxicos, o difícil acesso aos serviços de saúde e a propaganda indiscriminada de medicamentos e outros produtos tóxicos e a ausência de legislação protetiva (BRITO; MARTINS, 2015; GOODMAN et al., 2011; NIE et al., 2011).

As intoxicações são urgências clínicas e o principal objetivo da intervenção precoce é a manutenção da vida, portanto, deve-se procurar um serviço de saúde imediatamente. Porém, no ambiente domiciliar, os pais ou responsáveis presentes no momento do evento toxicológico devem ser orientados a realizar socorros domiciliares adequados a fim de prevenir danos de maior gravidade, sequelas e mortes: retirada manual de resíduos da cavidade oral; não induzir o vômito/êmetese; e não oferecer água, leite ou qualquer líquido à criança (CASSAN et al., 2011; OGA; CAMARGO; BASTISTUZZO, 2014; OLSON, 2014).

A Oficina 2 aborda o tema Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras químicas. O acesso da população a produtos químicos tem sido favorecido em decorrência da modernização da sociedade civil e do desenvolvimento industrial, porém pouco valor tem sido dado aos efeitos colaterais decorrentes do contato desses produtos com tecidos biológicos. A literatura tem revelado que grande parte dos acidentes envolvendo queimaduras acontece nos domicílios, atingindo idosos e crianças, e a escaldadura constitui

a principal causa. Além disso, crianças e idosos estão mais suscetíveis a queimaduras de maior gravidade, visto que possuem pele mais fina. Todavia, crianças em idade escolar, após participarem de programas de prevenção de queimaduras são capazes de partilhar as informações apreendidas com seus familiares (LEHNA et al., 2013; LEONARDI; NAZÁRIO, 2012; SANTOS et al., 2011).

As medidas de primeiros socorros em queimaduras consistem em remover a fonte da queimadura, solicitando à vítima que role no chão, se houver chama, ou jogando água; resfriar imediatamente a área queimada com água corrente em temperatura ambiente por alguns minutos; proteger a área queimada com gaze, lenço ou pano limpo; não perfurar bolhas nas lesões de segundo grau e levar a vítima para atendimento médico ou solicitar atendimento pré-hospitalar. No caso de queimaduras químicas com produtos de apresentação líquida, deve-se lavar copiosamente o local acometido e, naquelas que envolvam produtos químicos na forma sólida, deve-se remover o agente antes de lavar o local (BRASIL, 2012).

O conteúdo das três oficinas apresentadas na sequência é destinado à prevenção das intoxicações infantis. Quando ocorrem nos domicílios, estão relacionadas com o estilo de vida, fatores educacionais, econômicos, sociais e culturais, como também com as fases específicas de crescimento e desenvolvimento das crianças, caracterizadas pela curiosidade e contínuo aprendizado. No entanto, o comportamento preventivo relaciona-se com o grau de utilização da informação, geralmente proporcional ao grau de educação que os pais possuem (MOLINA; HIGARASHI; MARCON, 2014).

Na Oficina 3, cuja temática é Prevenção das intoxicações infantis por medicamentos, espera-se orientar quanto à epidemiologia destas intoxicações e ao descarte adequado dos medicamentos. Crianças menos de cinco anos de idade são as maiores vítimas das intoxicações causadas por medicamentos e representam aproximadamente 25% dos casos registrados no Brasil (BRASIL, 2015). Além do fácil acesso devido ao emprego e/ou armazenamento inadequado de medicamentos, é comum oferecer medicamentos para crianças atribuindo-lhes conotação de doces ou de substâncias capazes de fazê-las crescer ou torná-las mais fortes, tais atitudes equivocadas fazem com que a criança veja o medicamento como um objeto de acesso comum. Os medicamentos devem ser prescritos por médicos e administrados por adultos ou responsáveis e as crianças devem ser conscientizadas sobre isso (ADNAN et al., 2013).

A realização da revisão periódica dos medicamentos que constituem a farmácia caseira, pelo menos duas vezes por ano, contribui para prevenção das intoxicações infantis, pois os medicamentos vencidos e/ou aqueles cujos usos já ocorreram, quando descartados evitam possíveis intoxicações ou erros de administração. O descarte deve evitar prejuízos ao ambiente e à saúde dos indivíduos, porém há ausência de regulamentação em nível domiciliar e o usuário se torna responsável por realizá-lo (MAIOR; OLIVEIRA, 2012).

A Oficina 4, intitulada como Prevenção de intoxicações infantis por plantas, tem como foco a prevenção e cuidados imediatos em casos de intoxicação por plantas no ambiente domésticos. As plantas consideradas tóxicas são aquelas que provocam danos à saúde de outros organismos

pelo simples contato ou pela ingestão de alguma de suas partes e, dentre os princípios ativos responsáveis pelas intoxicações, destacam-se os alcalóides, os glicosídeos, as toxalbuminas, as resinas, as fitotoxinas e os oxalatos (BOCHNER; FISZON; ASSIS, 2013).

As plantas tóxicas encontram-se em todos os ambientes, seja como ornamento no interior das residências ou nos jardins e praças. É comum nas zonas rurais o uso de plantas, às vezes desconhecidas, como alimento ou com fins medicinais, favorecendo a ocorrência das intoxicações. As crianças, por serem particularmente vulneráveis, estão mais expostas às intoxicações agudas acidentais, sofrendo consequências sérias ao ingerir partes da planta, geralmente os frutos (BOCHNER; FISZON; ASSIS, 2013).

A quinta e última Oficina, cuja temática é Prevenção de intoxicações infantis por saneantes, trata-se da utilização dos saneantes, conhecidos também como produtos químicos de uso doméstico, substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar de ambientes coletivos ou ainda no tratamento da água, incluindo os detergentes, desinfetantes, esterilizantes, inseticidas e raticidas (BRITO; MARTINS, 2015; SANTOS et al., 2013).

As intoxicações por saneantes têm significativa expressão no contexto das intoxicações, pois muitos desses produtos possuem embalagens coloridas e atraentes e são armazenados em local de fácil acesso, que podem ser facilmente alcançados pelas crianças. Verifica-se uma relação direta entre a enorme diversificação de substâncias e produtos à disposição do consumidor e a inobservância de regras mais elementares de segurança, principalmente nos quesitos acondicionamento e armazenamento (BOCHNER; FISZON; ASSIS, 2013; LEONARDI; NAZÁRIO, 2012).

Considerações Finais

A construção das oficinas pedagógicas destinadas ao público infanto-juvenil e no ambiente escolar, com abordagem de temas considerados problemas de saúde pública, concede ao presente estudo caráter atual, uma vez que promove a articulação entre os setores saúde e educação e envolve ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, aproximando-se dos ideais do Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde. Para tanto, é necessário uma integração entre profissionais de saúde, educação e sociedade para a construção de condutas educativas que sejam eficazes na expressão do risco, voltadas para a proteção das crianças e adolescentes em idade escolar, indicando a escola como espaço em destaque para que ocorram as mudanças necessárias.

Além disso, o planejamento das oficinas está pautado em uma metodologia participativa que promove uma maior interação e envolvimento entre educadores e educandos por meio do diálogo e da autonomia dos adolescentes. Sugere-se a aplicação das oficinas a fim de se avaliar o impacto destas à população a que se destina. Espera-se criar um ambiente que proporcione o debate dos temas ministrados, no qual o aluno possa sanar suas dúvidas e adquirir novos conhecimentos visando principalmente à prevenção das intoxicações. Pretende-se que estes alunos tornem-se disseminadores do conhecimento adquirido, realizando práticas seguras e transmitindo-as aos seus familiares, amigos e à comunidade em que estão inseridos.

Referências

- ADNAN, L. H. M. et al. The risk of accidental chemical poisoning cases among children (≤ 12 Years Old) admitted to Hospital University Sains Malaysia: 5 Years Review. **J Clinic Toxicol**. v. 3, n. 5, p. 177, 2013.
- ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a estratégia Saúde da Família. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.
- BOCHNER, R.; FISZON, J. T.; ASSIS, M. A. organizadores. **Plantas tóxicas ao alcance das crianças: transformando risco em informação**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- _____. _____. Sistema Nacional de Informações Tóxico - Farmacológicas (SINITOX). **Casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e faixa etária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. G. Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households: profiles of emergency care. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 373-380, 2015.
- CASSAN, P. et al. **International first aid and resuscitation**. Geneva: International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2011.
- CRUZ, E. P. et al. Diálogos sobre sexualidade no ensino fundamental: construindo conceitos e tirando dúvidas de alunos do 8º ano de uma escola municipal em Santarém, Pará, Brasil. **Scientia Plena**, v. 12, n. 6, p. 1-11, 2016.
- FOCESI, E. Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola. **Rev Bras Saúde Escolar**, v. 2, n. 1, p. 19-21, 1992.
- GOODMAN, M. et al. Using systematic reviews and meta-analyses to support regulatory decision making for neurotoxicants: lessons learned from a case study of PCBs. **Cienc Saude Colet**. v. 16, n. 7, p. 3207-3220, 2011.
- LACERDA, A. B. M. et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. **ACR**, v. 18, n. 2, p. 85-92, 2013.
- LEHNA, C. et al. Nursing students practice primary fire prevention. **Burns**, v. 39, p. 1277-1284, 2013.
- LEONARDI, D.; NAZÁRIO, N. O. Queimaduras especiais: elétricas e químicas. In: NAZÁRIO, N. O.; LEONARDI, D. organizadores. **Queimaduras: atendimento pré-hospitalar**. Palhoça: UNISUL, 2012. p. 177-189.
- MAIOR, M. C. L.; OLIVEIRA, N. V. B. V. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações

preventivas possíveis. **Rev Bras Farm.** v. 93, n. 4, p. 422-430, 2012.

MARTINS, C. B. G. Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção. **Rev Bras Enferm.** v. 66, n. 4, p. 578-584, 2013.

MATIAS, E. O. et al. The use of educational technologies for health promotion in adolescence: Freire's approach. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 1, n. 2, p. 113-117, 2012.

MOLINA, R. C. M.; HIGARASHI, I. H.; MARCON, S. S. Importância atribuída à rede de suporte social por mães com filhos em unidade intensiva. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 60-67, 2014.

NIE, L. H. et al. Blood lead levels and cumulative blood lead index (CBLI) as predictors of late neurodevelopment in lead poisoned children. **Biomarkers**, v. 16, n. 6, p. 517-524, 2011.

OGA, S.; CAMARGO, M. M.; BATISTUZZO, J. A. O. organizadores. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu; 2014.

OLSON, K. R. **Manual de toxicologia clínica**. 6. ed. São Paulo: Artmet, 2014.

SANTANA, R. A. L.; BOCHNER, R.; GUIMARAES, M. C. S. Sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas: o desafio da padronização dos dados. **Ciênc saúde coletiva**, v. 16, Supl. 1, p. 1191-1200, 2011.

SANTOS, J. A. T. et al. Gravidade de intoxicações por saneantes clandestinos. **Texto Contexto Enferm.** v. 20, p. 247-54, 2011.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

SOUZA NETO, V. L. Ações lúdicas como ferramenta para prevenção da obesidade do pré-escolar: relato de experiência. **Rev Enferm UFSM**. v. 4, n. 4, p. 850-857, 2014.

TEIXEIRA, A. S. et al. Educação e saúde: atividade educativa na Escola Augusto Gotardelo em Juiz de Fora, MG. **Em Extensão**, v. 12, n. 1, p.144-149, 2013.

Recebido em: 15/06/2017

Aceito em: 30/10/2017